

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

LENNARA PEREIRA MOTA



Scisande





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-2/54>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva
<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>
<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>
<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota
<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>
<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patrício Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 2 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-40-2

1. Artigos científicos - Coletâneas
2. Ginecologia 3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
- II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-221959

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240815



978-65-85376-40-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook "PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	13
A EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DO ABORTO RECORRENTE	13
10.56161/sci.ed.20240815c1	13
CAPÍTULO 2.....	25
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV PARA PREVENIR O CÂNCER CERVICAL.....	25
10.56161/sci.ed.20240815c2	25
CAPÍTULO 3.....	32
A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	32
10.56161/sci.ed.20240815c3	32
CAPÍTULO 4.....	46
SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
10.56161/sci.ed.20240815c4	46
CAPÍTULO 5.....	53
ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUE VIVEM COM HTLV: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	53
10.56161/sci.ed.20240815c5	53
CAPÍTULO 6.....	65
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA	65
10.56161/sci.ed.20240815c6	65
CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO E GRAVIDEZ DE ALTO RISCO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
10.56161/sci.ed.20240815c7	76
CAPÍTULO 8.....	86
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO PROVIDA POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS POR MEIO DO ESCORE DE BOLOGNA	86
10.56161/sci.ed.20240815c8	86
CAPÍTULO 9.....	98



BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO.....	98
10.56161/sci.ed.20240815c9	98
CAPÍTULO 10.....	108
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLENCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO INTRAPARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	108
10.56161/sci.ed.20240815c10	108
CAPÍTULO 11.....	128
CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO.....	128
10.56161/sci.ed.20240815c11	128
CAPÍTULO 12.....	142
CUIDADOS NUTRICIONAIS ENVOLVENDO MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	142
10.56161/sci.ed.20240815c12	142
CAPÍTULO 13.....	153
CUIDADOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A RECUPERAÇÃO E O BEM-ESTAR.....	153
10.56161/sci.ed.20240815c13	153
CAPÍTULO 14.....	167
ESTRATÉGIAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	167
10.56161/sci.ed.20240815c14	167
CAPÍTULO 15.....	184
ESTUDOS SOBRE VIOLENCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA.....	184
10.56161/sci.ed.20240815c15	184
CAPÍTULO 16.....	198
EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA NEAR MISS MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	198
10.56161/sci.ed.20240815c16	198
CAPÍTULO 17.....	216
FATORES ASSOCIADOS A DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PERÍODO GESTACIONAL	216
10.56161/sci.ed.20240815c17	216
CAPÍTULO 18.....	228
FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO RELACIONADA A GRAVIDEZ	228



10.56161/sci.ed.20240815c18	228
CAPÍTULO 19.....	236
RASTREIO DE ANEMIA FALCIFORME NO PRÉ-NATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	236
10.56161/sci.ed.20240815c19	236
CAPÍTULO 20.....	249
IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	249
10.56161/sci.ed.20240815c20	249
CAPÍTULO 21.....	257
INFLUÊNCIA DA IDADE GESTACIONAL, ÍNDICE DE MASSA E ATIVIDADE FÍSICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES	257
10.56161/sci.ed.20240815c21	257
CAPÍTULO 22.....	265
INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA	265
10.56161/sci.ed.20240815c22	265
CAPÍTULO 23.....	276
INTERCONEXÃO ENTRE HORMÔNIOS FEMININOS E NUTRIÇÃO NA PUBERDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA MULHER..	276
10.56161/sci.ed.20240815c23	276
CAPÍTULO 24.....	289
MATERNIDADE DE ALTO RISCO E O SERVIÇO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	289
10.56161/sci.ed.20240815c24	289
CAPÍTULO 25.....	305
MENOPAUSA: UM ESTUDO ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	305
10.56161/sci.ed.20240815c25	305
CAPÍTULO 26.....	315
NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE MULHERES COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	315
10.56161/sci.ed.20240815c26	315
CAPÍTULO 27.....	330
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	330
10.56161/sci.ed.20240815c27	330
CAPÍTULO 28.....	338



O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	338
10.56161/sci.ed.20240815c28	338
CAPÍTULO 29.....	350
O PAPEL DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA - MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA.....	350
10.56161/sci.ed.20240815c29	350
CAPÍTULO 30.....	359
PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PARTO	359
10.56161/sci.ed.20240815c30	359
CAPÍTULO 31.....	371
PLANO DE PARTO E SUAS REPERCUSSÕES.....	371
10.56161/sci.ed.20240815c31	371
CAPÍTULO 32.....	384
PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES.....	384
10.56161/sci.ed.20240815c32	384
CAPÍTULO 33.....	394
RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....	394
10.56161/sci.ed.20240815c33	394
CAPÍTULO 34.....	406
REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLENCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES	406
10.56161/sci.ed.20240815c34	406
CAPÍTULO 35.....	417
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÁREA OBSTÉTRICA E MATERNO-INFANTIL	417
10.56161/sci.ed.20240815c35	417
CAPÍTULO 36.....	427
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES	427
10.56161/sci.ed.20240815c36	427
CAPÍTULO 37.....	438
APLICAÇÕES DA AROMATERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO NARRATIVA	438
10.56161/sci.ed.20240815c37	438



CAPÍTULO 38.....	457
O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E SAÚDE MENTAL.....	457
10.56161/sci.ed.20240815c38	457
CAPÍTULO 39.....	467
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	467
10.56161/sci.ed.20240815c39	467
CAPÍTULO 40.....	486
A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	486
10.56161/sci.ed.20240815c40	486
CAPÍTULO 41.....	505
DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA FEMININA	505
10.56161/sci.ed.20240815c41	505
CAPÍTULO 42.....	518
ALÉM DA DOR: É POSSÍVEL A REDESCOBERTA DA SEXUALIDADE FEMININA APÓS PERDA GESTACIONAL E NEONATAL.....	518
10.56161/sci.ed.20240815c42	518



CAPÍTULO 33

RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL

RELATIONSHIP BETWEEN SEXUAL FUNCTION, SOCIODEMOGRAPHIC DATA,
SYMPTOMATOLOGY, AND BODY IMAGE IN CLIMACTERIC WOMEN: A
CROSS-SECTIONAL STUDY

 [10.56161/sci.ed.20240815c33](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20240815c33)

Leticia Mariana Holanda da Costa Azevedo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-5147-3952>

Maria Amélia Pires Soares da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-3227-8213>

Maria Elisa Araújo Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-4286-4540>

Melissa Domingos Lins de Aquino

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)



Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0001-1002-3105>

Ana Beatriz da Fonseca Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-1817-6042>

Thawan da Luz Matias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-0201-4774>

Ligia Rejane Siqueira Garcia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-6039-481X>

Adriana Gomes Magalhães

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-0279-5930>

Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-4117-3859>

Laiane Santos Eufrásio

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-0578-7140>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O climatério é um período natural de transição em que a mulher passa da fase reprodutiva para a não reprodutiva, marcado pela diminuição da atividade ovariana.

OBJETIVO: Analisar a relação entre função sexual, sintomatologia e imagem corporal em mulheres climatéricas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, contando com uma amostra 68 mulheres. Para avaliar os desfechos, foram usados uma ficha com dados sociodemográficos; Índice de Função Sexual Feminina; Escala Climatérica de *Greene*; *Menopause Rating Scale*; *Body Attitudes Questionnaire*.

RESULTADOS: Não foi encontrada relação significativa entre idade e função sexual na amostra analisada ($r = -0,10$; $r^2 = 0,01$; $p = 0,41$). Entretanto, ficou evidente uma relação diretamente proporcional entre a sintomatologia climatérica e os aspectos psicológicos e urogenitais. pela MRS ($F = 2,12$;

p=0,10). **CONCLUSÃO:** O estudo aponta ausência de relação entre função sexual, características sociodemográficas e autoimagem corporal. Contudo, destaca a necessidade de uma abordagem holística na assistência à mulher climatérica por profissionais de saúde e a urgência de discutir o tema socialmente.

Palavras-chave: Menopausa; Função sexual; Imagem corporal; Climatério.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Climacteric is a natural transitional period in which a woman moves from the reproductive to the non-reproductive phase, marked by a decrease in ovarian activity. **OBJECTIVE:** To analyze the relationship between sexual function, symptomatology, and body image in climacteric women. **METHODS:** This is a cross-sectional study with a sample of 68 women. To assess the outcomes, a form with sociodemographic data was used; Female Sexual Function Index; Greene Climacteric Scale; Menopause Rating Scale; Body Attitudes Questionnaire. **RESULTS:** No significant relationship was found between age and sexual function in the analyzed sample ($r = -0.10$; $r^2 = 0.01$; $p = 0.41$). However, a directly proportional relationship between climacteric symptomatology and psychological and urogenital aspects was evident. according to MRS ($F = 2.12$; $p = 0.10$). **CONCLUSION:** The study points to an absence of relationship between sexual function, sociodemographic characteristics, and body self-image. However, it highlights the need for a holistic approach in the care of climacteric women by health professionals and the urgency of discussing the topic socially.

Keywords: Menopause; Sexual Function; Body Image; Climacteric.

1. INTRODUÇÃO

O climatério é um período natural de transição em que a mulher passa da fase reprodutiva para a não reprodutiva, marcado pela diminuição da atividade ovariana (BRASIL, 2008). Geralmente, tem início por volta dos 40 anos e se estende até os 65, acompanhado de mudanças físicas, biológicas, psicológicas e pelo marco do último ciclo menstrual, conhecido como menopausa (HARLOW et al., 2022). Esse período pode ser dividido em três fases: pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa, diferenciadas pelo tempo de amenorreia, sintomatologia e idade (JU RUI et al., 2023).

A maioria das mulheres experimenta sintomas vasomotores, psicológicos e urogenitais nos anos que sucedem à menopausa. Eles variam em diversidade e intensidade, sendo os mais comuns: secura vaginal, ondas de calor, suores noturnos, dores de cabeça, pele seca, irritabilidade e distúrbios do sono (JU RUI et al., 2023). Além disso, os sintomas emocionais, que podem ter conotações negativas, muitas vezes estão associados a preconceitos, mitos e

medos, afetando diretamente a percepção corporal das mulheres (MOLLE; MENDES; THEODORO, 2020).

Quanto à função sexual, a maioria das brasileiras relata uma diminuição da atividade sexual após o início do climatério (MEIRA et al., 2019). Entre as causas desse declínio, destacam-se a deficiência na lubrificação vaginal, diminuição da libido, dispareunia e vaginismo (VAZ; BARREIROS; OLIVEIRA, 2020). É crucial considerar que as mulheres têm o direito a uma vida sexual plena, levando em conta sua subjetividade na exploração de seus próprios desejos e emoções.

Prevê-se um aumento significativo, nas próximas décadas, do número de mulheres com mais de 50 anos (CEPELLOS, 2021). Concomitantemente, há uma crescente pressão social pela busca da juventude, o que pode levar à desvalorização da flacidez muscular fisiológica e à intensificação do autocuidado e da autoimagem. A imagem corporal desempenha um papel crucial na percepção que as pessoas têm de seus corpos e nos sentimentos resultantes dessa compreensão (CAMPOS; SANTOS; MARTINS, 2021). Portanto, a assistência durante o climatério deve ser uma prioridade nas políticas públicas de saúde, dado que essa fase pode representar um terço da vida da mulher. Ainda assim, há uma escassez de pesquisas que abordam a relação entre função sexual, características sociodemográficas, sintomatologia e imagem corporal em mulheres climatéricas, sendo este o objetivo do presente estudo.

2. MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, seguindo as diretrizes metodológicas do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)* (VON et al., 2007). Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (CEP/FACISA), sob o protocolo n. 4.132.799 e CAAE: 33351920.0.0000.5568. A amostra foi recrutada por meio da divulgação na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, nas Unidades Básicas de Saúde, no hospital da cidade de Santa Cruz e nas redes sociais. A coleta de dados foi realizada no período de março de 2021 a maio de 2022, com processo de amostragem do tipo não probabilística, por conveniência. Os critérios de inclusão foram: mulheres com idade entre 40 e 65 anos, residentes da cidade de Santa Cruz/RN ou cidades vizinhas e que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

O estudo foi desenvolvido de forma virtual, a partir de um formulário específico para obtenção das informações. De início, as participantes concordaram virtualmente com o TCLE e preencheram uma ficha com dados sociodemográficos, história obstétrica e parâmetros uroginecológicos. Para avaliar a sintomatologia climatérica, foi usada a Escala Climatérica de *Greene* que permite a análise de 21 sintomas climatéricos, nos domínios: psicológicos, somáticos, vasomotores e sexual (GREENE, 1998). A *Menopause Rating Scale* (MRS) também foi utilizada para medir a gravidade dos sintomas do envelhecimento feminino e seu impacto na qualidade de vida (HEINEMANN et al., 2004). Já para verificar o status menopausal das participantes, aplicou-se o *Stages of Reproductive Aging Workshop* (STRAW) (HARLOW et al., 2012).

Para avaliar a função sexual foi utilizado o Índice de Função Sexual Feminina (FSFI), nos domínios de desejo sexual, excitação sexual, lubrificação vaginal, orgasmo, satisfação sexual e dor (PRADO; LIMA. LIMA, 2013). Já em relação as atitudes corporais das participantes, foi utilizado o instrumento *Body Attitudes Questionnaire* (BAQ) nas subescalas de atratividade, autodepreciação, sentimento de gordura, saliência do corpo, percepção da gordura da porção inferior do corpo e força e fitness (SCAGLIUSI et al., 2006).

O armazenamento e processamento dos dados foi realizado no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 20.0). A caracterização da amostra foi realizada por meio de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão) ou de frequências (absolutas e relativas), a depender do tipo de variável. O teste de correlação de Pearson foi usado para analisar a relação entre função sexual e idade, sintomas climatéricos e autoimagem corporal. Para analisar a relação entre função sexual e escolaridade foi utilizada a ANOVA *One Way* com *post hoc* de Bonferroni.

Para apresentar os resultados foram utilizados: o nível de significância (p), adotando-se $p < 0,05$; a estatística da ANOVA (F); o coeficiente de determinação (r^2) e o coeficiente de correlação (r) considerando a seguinte interpretação, para a força das correlações: 0 – sem correlação; 0,1 a 0,3 – fraca; 0,4 a 0,6 – moderada; 0,7 a 0,9 – forte; 1 – perfeita (COHEN, 1998).

3. RESULTADOS

A média de idade cronológica dos participantes ($n=68$) foi de $51,10 \pm 5,32$ anos, com média de idade da primeira menstruação de $13 \text{ anos} \pm 1,70$, da primeira gestação de

20,13anos \pm 6,52 e da última gestação de 18,67 \pm anos 4,35. Levando em consideração algumas variáveis obstétricas, a média de gestações foi de 3 \pm 1,46 e de partos foi 3 \pm 1,34, sendo a média de partos normais/vaginais 1,80 \pm 1,45 maior que a de partos cirúrgicos 0,57 \pm 0,83.

Tabela 1: Dados sociodemográficos e obstétricos da amostra (n=68).

Variáveis	n	%
Naturalidade		
Cidade da pesquisa	38	55,9
Outras cidades	30	44,1
Cor/Etnia		
Branca	32	47,1
Negra	5	7,4
Parda	29	42,6
Amarela	2	2,9
Renda Individual mensal		
Não sabe	8	11,8
<1 SM	17	25,0
1 a 2 SM	29	42,6
3 a 4 SM	9	13,2
> 4 SM	5	7,4
Escolaridade		
Ensino Médio Incompleto	10	14,7
Ensino Médio Completo	40	58,8
Ensino Superior Incompleto	2	2,9
Ensino Superior Completo	16	23,5
Situação conjugal		
Não tem companheiro(a)	16	23,5
Tem companheiro (a)	52	76,5

Vida sexual

Ativa	52	76,5
Inativa	16	23,5

Já realizou terapia hormonal

Não	63	94,1
Sim	4	5,9

Legenda: SM: Salário Mínimo (referente ao ano de 2021 = R\$1.100,00).

De acordo com o STRAW, foi visto que a maioria (39,7%) das mulheres estava na fase de transição menopausa precoce ou no período chamado de perimenopausa (tabela 2).

Tabela 2: Classificação das mulheres segundo o STRAW - *Stages of Reproductive Aging Workshop* (n=68).

Classificação STRAW	n	%
-2: Mais de 7 e menos de 60 dias de atraso menstrual	27	39,7
-1: Maior ou igual a 60 dias de atraso menstrual até 1 ano	12	17,6
+1: Mais de 1 ano até 5 anos	14	20,6
+2: Mais que 5 anos sem ciclos menstruais	15	22,1

Não foi encontrada relação significativa entre idade e função sexual na amostra analisada ($r = -0,10$; $r^2 = 0,01$; $p = 0,41$). Ao comparar a função sexual entre os diferentes níveis de escolaridade (ensino médio completo x ensino superior incompleto x ensino superior completo) não foram encontradas diferenças ($F = 2,12$; $p = 0,10$). As demais análises estão apresentadas na Tabela 3.



Tabela 3: Análise de correlação entre a função sexual, a sintomatologia climatérica e a autoimagem corporal na amostra estudada (n=68)

Subescalas	Escala climatérica de Greene			Função Sexual (IFSF)			Body Attitudes Questionnaire				
				Menopause Rating Scale							
	r	r ²	p	Subescalas	r	r ²	p	Subescalas	r	r ²	p
Psicológicos	-0,20	0,04	0,10	Psicológicas	-0,25	0,06	0,04	Atratividade	0,06	0,003	0,58
Somáticos	-0,21	0,04	0,08	Somato-vegetativas	-0,19	0,03	0,11	Autodepreciação	-0,20	0,04	0,09
Vasomotores	-0,10	0,01	0,37	Urogenitais	-0,36	0,12	0,002	Sentimento de gordura	-0,06	0,003	0,59
Escore total	-0,21	0,04	0,07	Escore total	-0,30	0,09	0,012	Percepção de gordura	-0,07	0,004	0,51
								Força e fitness	0,03	0,0009	0,78
								Escore Total	-0,11	0,012	0,36

4. DISCUSSÃO

O objetivo primordial deste estudo foi investigar a relação entre a função sexual e diversas variáveis sociodemográficas, sintomatológicas e de imagem corporal em mulheres no climatério. Os resultados revelaram uma ausência de associação entre a função sexual e as características sociodemográficas e a autoimagem corporal. No entanto, observou-se uma correlação entre a sintomatologia e a deterioração da função sexual.

A falta de correlação entre idade e função sexual pode ser atribuída à média de idade cronológica das participantes. Essa constatação está alinhada com estudos anteriores (MARTINS et al., 2018; FABRICIO et al., 2023), que indicaram uma menor probabilidade de disfunção sexual em mulheres mais jovens, e uma maior frequência de problemas sexuais na pós-menopausa (AQUINO et al., 2018). A escolaridade não pareceu influenciar a função sexual, embora estudos sugiram que um maior nível de ensino possa aumentar a conscientização sobre o climatério e a autonomia da mulher durante essa fase (MELO et al., 2021; BARAIBAR et al., 2020).

Em comparação com as escalas de sintomatologia climatérica, foi observada uma relação fraca, inversa e significativa com a função sexual, especialmente nos aspectos psicológicos e urogenitais avaliados pela MRS. Isso sugere que as disfunções sexuais podem ser desencadeadas por fatores orgânicos e agravadas por aspectos emocionais e psicológicos, como tabagismo, uso de drogas, problemas afetivos, traumas, problemas urinários e falta de conhecimento sobre o próprio corpo (MEIRELES, 2019).

Quanto à autoimagem corporal, não se observou correlação com a função sexual, embora os escores mais baixos tenham sido registrados nos domínios de autodepreciação, sentimento e percepção de gordura, força e *fitness* (TARIQ et al., 2023). Isso ressalta a importância da conexão entre corpo e mente durante o climatério, já que as mudanças físicas podem afetar não apenas a vida sexual, mas também outros aspectos do bem-estar.

Este estudo foi conduzido seguindo rigorosamente o método científico e utilizando instrumentos validados. No entanto, algumas limitações devem ser consideradas, como o recrutamento da população climatérica de forma virtual, o que pode ter excluído mulheres sem acesso às novas tecnologias. Além disso, a qualidade da conexão à internet pode ter afetado a participação das mulheres, destacando a necessidade de abordagens alternativas para garantir a representatividade da amostra.

5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que não há uma associação entre função sexual, características sociodemográficas e autoimagem corporal. No entanto, uma relação direta foi observada entre a sintomatologia climatérica e aspectos psicológicos e urogenitais.

Nesse contexto, destaca-se a importância da pesquisa na formação de uma visão abrangente e humanizada por parte dos profissionais de saúde, no que diz respeito ao cuidado das mulheres durante a perimenopausa. Além disso, é fundamental que o tema seja discutido de forma mais aberta na sociedade, visando romper com estigmas e normalizar o direito das mulheres a uma vida sexual plena. No entanto, há ainda uma lacuna na literatura em relação à compreensão dos fatores que influenciam a correlação entre função sexual, imagem corporal e sintomas experimentados por essas mulheres.

REFERÊNCIAS

BARAIBAR, Débora et al. Práticas de educação em saúde para promoção da qualidade de vida de mulheres climatéricas. *Saúde Coletiva* (Barueri), [S. l.], v. 10, n. 56, p. 3176–3185, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p.

CAMPOS, Chirlene de Souza; SANTOS, Ana Maria Pujol Vieira dos; MARTINS, Maria Isabel Morgan. Climatério e menopausa: relação da imagem corporal e sintomas associados em mulheres ribeirinhas na Amazônia. *Aletheia*, [S. l.], v. 54, n. 2, p. 25-34, dez. 2021.

CEPELLOS, Vanessa Martines. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. *Revista de Administração de Empresas* [online], São Paulo, v. 60, n. 2, p. 2-7, 2021.

COHEN, Jacob. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. 2nd ed. Hillsdale: L. Erlbaum Associates, 1988.

DE JESUS AQUINO, Kamilla Souza et al. FATORES ASSOCIADOS A DISFUNÇÕES SEXUAIS NO CLIMATÉRIO. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 1-11, 2018.

FABRICIO, Amanda Magdalena Feroldi et al. Prevalence and factors associated with sexual dysfunction in Brazilian women: a cross-sectional study. *International Urogynecology Journal*, Londres, v. 34, n. 10, p. 2507-2511, 2023.

GREENE, Joy. Construcción de una escala climatérica estándar. *Revista Climatério*, Buenos Aires, v. 1, p. 292-301, 1998.

HARLOW, Siobán et al. Disparities in Reproductive Aging and Midlife Health between Black and White women: the study of women's health across the nation (SWAN). *Women's Midlife Health*, Londres, v. 8, n. 1, p. 1-17, fev. 2022.

HARLOW, Siobán et al. Executive summary of the Stages of Reproductive Aging Workshop + 10: addressing the unfinished agenda of staging reproductive aging. *J Clin Endocrinol Metab*, Oxford, v. 97, n. 4, p. 1159-1168, 2012.

HEINEMANN, Kirsten et al. The Menopause Rating Scale (MRS) scale: A methodological review. *Health and Quality of Life Outcomes*, Londres, v. 45, n. 2, p. 1-8, 2004.

JU, Rui et al. A multicentre cross-sectional clinical study on female sexual dysfunction in postmenopausal Chinese women. *Maturitas*, Amsterdã, v. 172, p. 15-22, jun. 2023.

MARTINS, Marília et al. Prevalence and factors associated with sexual dysfunction in climacteric women. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 642-655, 2018.

MEIRA, Laís Figueiredo et al. Função sexual e qualidade de vida em mulheres climatéricas. *Fisioterapia Brasil*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 101-108, fev. 2019.

MEIRELES, Gabriela Silveira. Aspectos psicológicos das disfunções sexuais. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 47-54, 2019.

MELLO, Alanna et al. Menopausal symptoms in the Southwest United States: a cross-sectional survey of women from areas with different socioeconomic resources. *Maturitas*, Amsterdã, v. 154, p. 7-12, 2021.

MOLLE, Franciele Dalle; MENDES, Karina Giane; THEODORO, Heloísa. Relação entre excesso de peso e distúrbios psiquiátricos menores em mulheres no climatério. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, v. 13, n. 82, p. 857-866, maio 2020.

PRADO, Daniela Siqueira; LIMA, Ryane Vieira; LIMA, Leyla Manoella Maurício Rodrigues. Impacto da gestação na função sexual feminina. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, p. 205-209, 2013.

SCAGLIUSI, Fernanda Baeza et al. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite*, Londres, v. 47, n. 1, p. 77-82, 2006.

TARIQ, Bisma et al. Women's knowledge and attitudes to the menopause: a comparison of women over 40 who were in the perimenopause, post menopause and those not in the peri or post menopause. *BMC Women's Health*, Londres, v. 23, n. 1, p. 1-16, 2023.



VAZ, Maricelle Tavares; BARREIROS, Bianca Regina; OLIVEIRA, Neyanny Rzy de. Função sexual em mulheres no climatério: estudo transversal. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 50-57, fev. 2020.

VON ELM, Erik et al. The strengthening the reporting of observational studies in epidemiology (STROBE) statement: Guidelines for reporting observational studies. *International Journal of Surgery*, Londres, v. 12, n. 12, p. 1495–1499, 2007.